

A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: A MODIFICABILIDADE EM ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES¹

Lígia Helena Caldana Battistuzzo²

Entendemos que o processo pedagógico em sala de aula, capaz de promover aprendizagem, ocorre na interação e reflexão entre os elementos que o constituem, ou seja, alunos e professores. Nesse movimento, o conhecimento transita da trama dialética interpessoal para intrapessoal, tornando-se um dos aspectos mais relevantes do ensino aprendizagem, e, assim, merecedor de estudos e pesquisas. (GIUGNO, 2002)

De acordo com Vigotski (2000), dentro de um contexto dialético, de cunho sócio-histórico, a produção de conhecimentos depende da interação com outras mentes, através da mediação de sistemas simbólicos, desenvolvidos ao longo da própria história da humanidade.

É nesse amplo contexto de apropriação e construção de saberes socialmente constituídos que a educação instaura-se como mecanismo social. Ao situarmos essa educação num lugar pedagógico formal surge a escola como um espaço sócio-cultural, cuja principal função é promover o desen-

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, em 2009, sob orientação da Profª. Drª. Eliete Jussara Nogueira.

² Profª. Ms. atualmente Coordenadora pedagógica do SENAC – Sorocaba. End. Av. Cel. Nogueira Padilha, 2392 - Vila Hortência. CEP: 18020-003 - Sorocaba, SP.
E-mail: hbattistuzzo@sp.senac.br

volvimento dos alunos através de instrumentos pedagógicos, psicológicos, sociais, entre outros, e através de interações de reciprocidade entre sujeitos ativos.

Fundamentado na premissa de que o ser humano é capaz de modificar-se, independente de origem, idade ou condição genética, o psicólogo e educador contemporâneo Reuven Feuerstein, desenvolveu a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE). Esta dissertação apresenta uma parte da teoria de Feuerstein, e elege a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), como uma possibilidade nas interações do cotidiano escolar, e, como exemplo, descreve relatos dessa mediação com alunos de cursos profissionalizantes.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

Da Roz (2002) esclarece que, embora tenha recebido influência de Piaget, Feuerstein apresentava pensamento divergente, principalmente na expressão “exposição direta aos estímulos”. Para Feuerstein, a concepção de desenvolvimento humano se baseia numa relação com o mundo, necessariamente mediado por aspectos culturais. Sem a mediação cultural, a relação direta com o estímulo resulta numa percepção episódica e imediata da realidade.

Para Feuerstein (apud FONSECA, 1998), maior será a capacidade do indivíduo de usar e ser afetado pelas fontes diretas de estimulação quanto maior for efetivada a EAM. A simples exposição e a certas experiências e sua vivência não garantem a compreensão dos fenômenos sem a mediação.

Não é por estar exposto à chuva que se pode compreender os fenômenos de vaporização que a originam. Não é por ver o sol que se comprehende sua função no nosso sistema cósmico. Também não é só pela presença de estímulos que se pode explicar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. (MEIER; GARCIA, 2007, p. 104)

Feuerstein propõe uma dicotomia entre aprendizagem direta e aprendizagem mediada. Na aprendizagem direta, a criança interage diretamente com o objeto de conhecimento, o que pode ocorrer de diferentes maneiras; por tentativa e erro, observação e condicionamentos entre outras. “A abordagem direta é baseada em Piaget S – O – R, significando que um organismo (O), ou aprendiz, interage diretamente com o estímulo (S) do mundo à sua volta e dá a resposta (R).” (MENTIS, 1997, p. 18). Nesse tipo de interação com o ambiente, a aprendizagem é incidental. Tais experiências são fundamentais e necessárias, mas

não são suficientes para assegurar uma aprendizagem efetiva. (SOUZA; DEPRESBITERES; MACHADO, 2004)

Na aprendizagem mediada existe o posicionamento de outro ser humano, um adulto, ou um par mais competente, que se coloca entre o sujeito e o objeto de conhecimento, selecionando, interpretando, ampliando os objetos e processos (FEUERSTEIN, 1991). “A abordagem mediada é o segundo tipo de aprendizagem. Ela é vital para assegurar uma aprendizagem efetiva. Feuerstein desenvolve a fórmula S – O – R de Piaget e inclui um mediador humano entre os estímulos, o organismo e a resposta” (MENTIS, 1997, p. 18), temos assim S – H – O – H – R. Nesse tipo de interação, a aprendizagem é intencional. Souza, Depresbiteres e Machado (2004, p. 39) acrescentam que o “H representa não só o mediador, mas também o processo de transmissão que ele realiza”.

Ambas as formas de aprendizagem – direta e mediada – são necessárias para o pleno desenvolvimento. A mediada prepara a criança para se beneficiar efetivamente na direta. O papel do professor na aprendizagem mediada é fundamental. Nessa concepção, quando uma criança experimenta dificuldades na aprendizagem, a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso é dividida e não exclusiva do aluno, ou do professor. (SOUZA; DEPRESBITERES; MACHADO, 2004)

Doze critérios são fundamentais para a Experiência de Aprendizagem Mediada: intencionalidade e reciprocidade; transcendência; significado; sentimento de competência; autorregulação e controle do comportamento; compartilhamento; individuação e diferenciação psicológica; comportamento de busca, planificação e realização de objetivos; desafio, busca da novidade e da complexidade; automodificação; escolha de uma alternativa otimista; e sentimento de pertencer. A mediação como uma forma educativa específica de um ser humano interagir com o outro, é o resultado de uma ação intencional e responsável pela modificabilidade cognitiva estrutural, característica básica do ser humano. (FEUERSTEIN, 2002)

Para investigação desses critérios em situação de sala de aula, foram realizadas observações e a descrição de duas situações de mediação: a primeira no curso profissionalizante ligada ao Programa Educação para o Trabalho, e a outra com o Programa de Aprendizagem. Ambos, são desenvolvidos pelo Senac (Sorocaba), com jovens entre 14 até 24 anos, a diferença entre os programas está basicamente na população alvo: no Programa de Aprendizagem, são jovens aprendizes, indicados pelas empresas em que estão empregados; já no Programa Educação para o Trabalho, são jovens em situação de risco social, abrigados pela Fundação Casa, em regime de liberdade assistida.

Nos cursos acima descritos, são muitas as situações em que a coordenação é chamada para resolver conflitos nas relações interpessoais, sejam elas entre professor e aluno; ou entre os alunos. A pesquisa apresenta duas situações de mediação usando nomes fictícios, mostrando uma intervenção rápida, mas específica e outra planejada em vários encontros com possibilidade de identificar principalmente a intencionalidade, reciprocidade e transcendência nas situações de mediação com referencial em Feuerstein. Não temos a ilusão da solução completa ou da ausência de conflitos, ao contrário, consideramos a crise, o conflito, uma possibilidade de aprendizagem, que necessita ser mediada para avançar no pensamento e na maneira de relacionar com o outro, uma mediação intencional, que busca modicabilidade cognitiva.

REFERÊNCIAS

- DA ROZ, Silvia Zanatta. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein:** o processo de mudanças em adultos com história de deficiência. São Paulo: Plexus, 2002.
- FEUERSTEIN, Reuven; KLEIN, Pnina S.; TANNENBAUM, Abraham J. **Mediated learning experience (MLE):** theoretical, psychosocial and learning implications. London: Freund Publishing House, 1991.
- FEUERSTEIN, Reuven. **The dynamic assessment of cognitive modifiability:** the learning propensity device: theory, instruments and techniques. Jerusalem, Israel: ICELP Press, 2002.
- FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender:** a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GIUGNO, Jane Lourdes Dal Pai. **Desvelando a mediação do professor em sala de aula:** uma análise sob as perspectivas de Vygotski e Feuerstein. 2002. 290 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem:** contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: [Edição do Autor], 2007.
- MENTIS, Mandia. **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula.** São Paulo: Ed. Senac, 1997.
- SOUZA, Ana Maria Martins; DEPRESBITERIS, Lea; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional:** bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.